

EDITAL 06/2016

PROJETO

### **TERMÔMETRO MUNICIPAL**

Indicadores de desempenho econômico para o município de Santiago:  
identificação, análise e construção de um banco de dados.

Lucineide de Fátima Marian

SANTIAGO, ABRIL/2016

## 1 TEMA

Análise da evolução dos indicadores econômicos do município. Indicadores de desempenho econômico para o município de Santiago: identificação, análise e construção de um banco de dados.

## 2 PROBLEMA

Tendo em vista a importância da medição e acompanhamento da economia do município de Santiago/RS para o desenvolvimento regional, busca-se identificar, se o Município de Santiago dispõe de tais referências e, questiona-se: como acompanhar a evolução da economia do município de Santiago/RS?

## 3 JUSTIFICATIVA

A extensão acadêmica tem como objetivo a inserção de alunos, professores e técnicos na realidade das comunidades onde estão inseridos. Essa inserção gera conhecimentos e experiências a partir do momento em que os levantamentos realizados naquelas realidades específicas são trazidos para discussões em sala de aula, à luz de um referencial teórico atualizado e compatível com as demandas de uma sociedade dinâmica e competitiva.

A escolha pelo tema de indicadores socioeconômicos se justifica, pois, a análise e disseminação dos mesmos junto à gestão municipal trarão novas opções para a formulação de políticas públicas. As organizações empresariais da iniciativa privada também serão beneficiadas e os investidores externos conhecerão a realidade e as potencialidades do município para futuros empreendimentos. A informação segura sobre o *status quo relacionado* a economia e ao desenvolvimento local encorajará novos empreendimentos e, quiçá, norteará ações públicas e privadas no âmbito municipal e regional.

Ressalta-se que as pesquisas de indicadores são realizadas em sua maioria em grandes centros e por institutos reconhecidos por apresentarem estudos acerca do tema. Da mesma forma este projeto propõe-se a desenvolver um banco de dados que seja referência para o município balizar sua política desenvolvimentista e para a tomada de decisão dos diversos atores sociais e econômicos de Santiago/RS.

## 4 OBJETIVOS

### 4.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar, (capacitar) qualificar e divulgar os indicadores econômicos e financeiros junto à gestão municipal para fins de planejamento e formulação de políticas públicas e divulgação do potencial do município de Santiago/RS diante das oportunidades de investimento.

### 4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1) Desenvolver metodologia para coleta e análise da evolução dos indicadores econômicos do comércio, indústria, serviços, agropecuários e endividamento das famílias do município de Santiago/RS.
- 2) Coletar e analisar a evolução dos indicadores do comércio, indústria, serviços e agropecuária do município de Santiago/RS;
- 3) Coletar e analisar a evolução da inadimplência dos consumidores no comércio local;
- 4) Coletar e analisar os dados da cesta básica com base na metodologia DIEESE;
- 5) Analisar e divulgar os resultados obtidos via *websites* do projeto, Centro Empresarial de Santiago e Prefeitura de Santiago e *insides* mensais na Rádio da URI.

## 5 REFERENCIAL TEÓRICO

### 5.1 INDICADORES ECONÔMICOS

A condução à gestão se refere ao atendimento das necessidades coletivas, por pessoas jurídicas públicas e pelos seus agentes e órgãos, onde a construção dessa argumentação parte do princípio de que a gestão busca o equilíbrio de mercado com a potencialização de setores menos desenvolvidos.

Neste sentido, o crescimento econômico está vinculado ao aspecto quantitativo pelo acompanhando a evolução de dados, percebida na utilização de séries temporais, onde as variáveis são comparadas (MENDES; REZENDE, 2008).

Portanto, são fundamentais para fornecer uma melhor compreensão de como está o andamento e quais são as tendências da economia, quanto para auxiliar no processo de decisão (LOURENÇO; ROMERO, 2002).

### 5.2 CRESCIMENTO ECONÔMICO

O indicador que mensura o crescimento econômico, sob o aspecto quantitativo, de um determinado país ou região, definido territorialmente, por um determinado período de tempo, usualmente de um ano, é o Produto Interno Bruto. No qual, o objetivo é de mensurar o valor da produção de bens e serviços finais de forma agregada e avaliado a preço de mercado (WESSELS, 2010).

#### 5.2.1 Evolução Empresarial

Na ótica empresariais, um indicador que possibilita a medição da evolução do negócio tem sido o faturamento, no qual são todas as receitas contabilizadas durante o exercício, onde essa informação é posteriormente confrontada entre as contas de receitas e despesas, que possibilita o conhecimento do resultado do respectivo período.

Conforme Ribeiro (2013), o faturamento, ou receitas, são o resultado da atividade principal da empresa, que decorrem da venda de bens ou da prestação de serviços, e podem ser classificadas em dois grupos:

- a) receitas operacionais: resultados das atividades normais da empresa;
- b) outras receitas; provêm de transações não inclusas nas atividades principais ou acessórias que constituem o objeto da empresa, como ganhos de capital obtidos na alienação de bens ou direitos.

### 5.2.2 Endividamento Familiar

Em uma economia capitalista, onde o sistema se baseia na troca de dinheiro por compra bens e serviços, pode-se considerar como uma forma de manejo de recursos financeiros, seja próprio ou de terceiros, buscando registrar mais receitas que despesas.

Devido as evoluções nos padrões de consumo, e a constante oferta de novos produtos e serviços, acabaram mudando alguns hábitos, sem restrições em termos de financiamentos, que acabam muitas vezes gerando endividamento (VEIRA, 2015).

Conforme Vieira (2015), o endividamento caracteriza-se ao saldo devedor de uma pessoa, das provenientes de capital de terceiros, resultando em uma ou mais obrigações em aberto, situação na qual o indivíduo é incapaz de honrar seu compromisso financeiro com a renda que possui.

Segundo dados do Banco Central, coletados pelo IBGE, o endividamento das famílias brasileiras chegou a 46,3% em 2015, mostrando-se preocupante visto que é o maior percentual desde abril de 2005, ano de início da pesquisa. A



conta considera o total da dívida das famílias em relação à renda acumulada dos últimos 12 meses (GLOBO.COM, 2016).

### 5.3 DIEESE

O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos, usualmente conhecido como DIEESE, foi criado em 1955 a partir do anseio do movimento sindical brasileiro, para possuir uma instituição que desenvolva pesquisas para fundamentar as reivindicações da classe dos trabalhadores. (DIEESE, 2016)

O departamento atua nas áreas de assessoria, pesquisa e educação, com os temas de emprego, renda, negociação coletiva, desenvolvimento e políticas públicas. O DIEESE possui unidades de trabalhos descentralizadas por vários estados e Distrito Federal. As pesquisas permanentes são: ICV (Índice de Custo de Vida no Município de São Paulo); Cesta Básica Nacional; PED (Pesquisa de Emprego e Desemprego); SACC-DIEESE (Sistema de Acompanhamento das Contratações Coletivas); SAS (Acompanhamento de Salários) e SAG (Sistema de Acompanhamento de Greves). (DIEESE, 2016)

#### 5.3.1 Metodologia DIEESE Cesta Básica

A preocupação com a qualidade da alimentação da população brasileira se deu na metade do século XIX. Desde então estudiosos começaram a analisar e buscar relação entre a pobreza e a alimentação dos indivíduos. No ano de 1938 foi sancionado o decreto de lei nº 399 que determinava o salário mínimo, nesta ação também foi estabelecido a Ração Essencial Mínima (Cesta Básica Nacional), composta por treze itens, com quantidades básicas para alimentar um trabalhador e mais 3 pessoas (uma família). (DOS PASSOS, BERNARDI E MENDES, 2014)

Atualmente o DIEESE tem realizado a pesquisa da Cesta Básica de Alimento (Ração Essencial Mínima) em dezoito capitais do território nacional com o objetivo de acompanhar a variação de preço de treze produtos de alimentação, também tem como foco medir quantas horas um cidadão que ganha o salário mínimo necessita trabalhar para adquirir os itens. (DIEESE, 2016)

A tabela com os produtos da Cesta Básica e suas respectivas quantidades difere conforme a região do país.

**Tabela 1 – Provisões mínimas estipuladas pelo Decreto Lei nº 399**

Alimentos	Região 1	Região 2	Região 3	Nacional
Carne	6,0 kg	4,5 kg	6,6 kg	6,0 kg
Leite	7,5 l	6,0 l	7,5 l	15,0 l
Feijão	4,5 kg	4,5 kg	4,5 kg	4,5 kg
Arroz	3,0 kg	3,6 kg	3,0 kg	3,0 kg
Farinha	1,5 kg	3,0 kg	1,5 kg	1,5 kg
Batata	6,0 kg	-	6,0 kg	6,0 kg
Legumes (Tomate)	9,0 kg	12,0 kg	9,0 kg	9,0 kg
Pão francês	6,0 kg	6,0 kg	6,0 kg	6,0 kg
Café em pó	600 gr	300 gr	600 gr	600 gr
Frutas (Banana)	90 unid	90 unif	90 unid	90 unid
Açúcar	3,0 kg	3,0 kg	3,0 kg	3,0 kg
Banha/ Óleo	750 gr	750 gr	900 gr	1,5 kg
Manteiga	750 gr	750 gr	750 gr	900 gr

Fonte: DIEESE – Metodologia da Cesta Básica Nacional – a partir de janeiro de 2009

As regiões ficam divididas da seguinte forma: Região 1: SP, MG, ES, RJ, GO e DF; Região 2: PE, BA, CE, RN, AL, SE, AM, PA, PI, TO, AC, PB, RO, AP, RR e MA; e, Região 3: PR, SC, RS, MT e MS.

### 5.3.2 Pesquisa de locais de compra

Para poder medir a evolução dos preços dos produtos da Cesta Básica de Alimentos que foi estabelecida pelo decreto de Lei 399, é realizado um levantamento dos Locais de Compra. Esta pesquisa tem como objetivo mapear os hábitos de compra dos trabalhadores, e identificar também os estabelecimentos onde os mesmos consomem com mais frequência. Com relação a amostra, a mesma é composta por trabalhadores de diversas categorias, o objetivo é garantir uma participação da maior quantidade de indivíduos possíveis na Pesquisa de Locais de Compra, no caso das capitais são distribuídos aproximadamente 1000 questionários. (DIEESE, 2016)

O questionário que é aplicado junto aos trabalhados possui a seguinte estrutura física: é dividido em duas folhas, a primeira deixa claro a finalidade da pesquisa de locais de compra e explica sobre o preenchimento. A segunda parte é onde fica localizada a lista dos produtos que compõe a cesta básica e relação dos locais de compra. A partir disso o indivíduo pode marcar um X, assinalando se consome o produto e qual o estabelecimento que adquiri com maior frequência. Também são levantados dados do entrevistado como: salário bruto, jornada de trabalho, cargo que ocupa, município e bairro. (DIEESE, 2016)

A tabulação dos dados se dá quando o mínimo de 80% da quantidade dos questionários, estiverem respondidos. A tabulação é realizada em duas etapas: a primeira é para selecionar o tipo de estabelecimento a ser pesquisado por produto, a segunda é definir os endereços comerciais para realizar o levantamento de preços.

Feito o levantamento dos endereços, é realizada uma confirmação dos mesmos (nome, rua, número), nessa visita também é solicitado aos proprietários e gerentes a autorização para realizar as pesquisas de preços. Nesse momento são levantadas as marcas e tipos de produtos que possuem maior venda, assim é composta a tabela cujo os preços serão coletados. (DIEESE, 2016)



### 5.3.3 Coleta dos preços

A coleta é feita apenas uma vez por mês em cada um dos estabelecimentos da amostra. Caso a cidade possua poucos pontos de comércio, o estabelecimento poderá ser visitado mais de uma vez visando acompanhar a evolução dos preços. (DIEESE, 2016)

Os equipamentos de coletas que forem selecionados para a pesquisa ficam divididos em uma ordem de visitas por região para facilitar o trabalho de coleta de preços, que são realizados direto na prateleira. Os levantamentos devem ser realizados no mesmo dia de cada mês nos estabelecimentos, sendo 20 dias (descontados 10 a 11 dias para fins de semana e feriados). (DIEESE, 2016)

### 5.3.4 Cálculo do custo mensal da Cesta Básica

Após a coleta de preços mensal, é realizado o cálculo médio dos preços dos produtos por estabelecimento, seguindo os seguintes passos para cada um dos produtos:

1. Fazer a média aritmética de todos os preços coletados, por tipo de estabelecimento;
2. Multiplicar essa média pelo peso do local obtido na pesquisa de locais de compra;
3. Usar o mesmo procedimento para o produto comprado em outros estabelecimentos;
4. Somar os vários resultados para obter o preço médio ponderado por produto.

Se multiplicado o preço médio pelas quantidades estabelecidas na Lei 399, é obtido o custo mensal da Cesta Básica (DIEESE, 2016)

Para realizar o cálculo das horas que o trabalhador que recebe um salário mínimo precisa trabalhar para comprar uma cesta básica, divide-se o salário

mínimo em vigor pela jornada de trabalho da Constituição Federal (220 Hrs/mês). Conforme a fórmula a seguir:

$$\frac{\text{Salário Mínimo}}{220} = \frac{\text{Custo da Cesta}}{X}$$
$$X = \frac{\text{Custo da Cesta}}{\text{Salário Mínimo}} \times 220$$

Todos esses cálculos facilitam o entendimento do poder de compra dos salários dos trabalhadores (DIEESE, 2016).

## 6 METODOLOGIA

Quanto a metodologia que será aplicada para coleta e análise da evolução econômica da indústria, comércio, serviços e agropecuária, serão analisadas referências bibliográficas e métodos já utilizados por outras instituições, que serão preparadas e adaptadas pelas pessoas envolvidas no projeto, a fim de definir uma metodologia específica para o município de Santiago/RS. Serão duas metodologias desenvolvidas, a primeira objetiva calcular a evolução dos indicadores econômicos e financeiros municipais, e a segunda metodologia terá como objetivo principal calcular o índice de endividamento das famílias no município de Santiago/RS, que terá como base, um banco de dados de inadimplência do Centro Empresarial de Santiago.

Em outro momento, utilizar-se-á a metodologia da DIEESE, que já foi descrita anteriormente, objetivando calcular o custo mensal da cesta básica.

## 7 RESULTADOS E PRODUTOS ESPERADOS

O Termômetro Municipal busca, através da Universidade, Setor Público e Setor Privado, mobilizar toda a comunidade e a sociedade em geral no que se

refere as questões relacionadas à economia do município de Santiago. Sendo assim, com este projeto, objetiva-se incrementar o tripé, que são o ensino, pesquisa e extensão, considerados como eixos fundamentais em uma Universidade, através do "Termômetro Municipal". Com isso, espera-se que sejam estimuladas ações que visem o desenvolvimento do município, o combate à desigualdade e que a metodologia desenvolvida sirva de modelo para ser replicada em outras cidades da região.

## 8 CRONOGRAMA

O cronograma de atividades de pesquisa e extensão do primeiro ano, apresentamos a seguir:

AÇÕES	2016					2017						
	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL (31)
<b>Apresentação do projeto para comunidade em geral</b>	X	X										
<b>Desenvolvimento da metodologia para coleta e análise dos dados do município de Santiago (MLDES)</b>	X	X										
<b>Atividades (articulação; Grupos de estudo)</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>Desenvolvimento (Levantamento e análise dos dados - MLDES)</b>			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>Desenvolvimento (Levantamento e análise dos dados - Método DIEESE)</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X



<b>Divulgação dos resultados</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>Construção do relatório</b>				X	X						X	X

Cronograma de atividades de pesquisa e extensão do segundo ano, apresentamos a seguir:

AÇÕES	2017					2018						
	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL (31)
<b>Participação SIIC</b>	X											
<b>Capacitação de novos integrantes</b>	X											
<b>Atividades (articulação; Grupos de estudo)</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>Desenvolvimento (Levantamento e análise dos dados - MLDES)</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>Desenvolvimento (Levantamento e análise dos dados – Método DIEESE)</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>Divulgação dos resultados</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>Construção do relatório</b>				X	X						X	X



## 9 VIABILIDADE

Para a realização do presente projeto de pesquisa, serão utilizados recursos disponíveis tanto pela universidade, tais como: as bibliotecas, salas de aula para palestras, reuniões ou cursos, laboratórios de informática.

Será contatado aluno do curso de ciências contábeis e/ou administração, que poderá usar do projeto para efetuar o seu projeto de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), e que gostaria de se inserir em um projeto de pesquisa, e técnicas práticas, se assim o desejarem, bem como professores e técnicos administrativos participantes do Núcleo de Extensão Produtiva e Inovação da URI Campus Santiago.

Em relação aos deslocamentos, foi previsto 10 passagens municipais mensais para o bolsista realizar o levantamento de dados junto as instituições.

A divulgação do projeto ocorrerá em website do projeto, também em parceria com o curso de Ciências Contábeis, NUCOM URI Santiago, Rádio da URI, CES – Centro Empresarial de Santiago e Prefeitura Municipal de Santiago. O produto desenvolvido, metodologia para levantamento de dados econômicos do município de Santiago (MLDES), e ao final de cada mês de análise dos dados, divulgação de dados econômicos do município que serão apresentados a comunidade em geral pelos meios citados.

A partir do exposto acima, salientamos que o presente projeto é viável de ser executado.

## REFERÊNCIAS

DIEESE – DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. **Quem somos**. Disponível em <<http://www.dieese.org.br/materialinstitucional/quemSomos.html>> Acesso em: 01 de abril de 2016.

\_\_\_\_\_. **Metodologia**. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica.pdf>>. Acesso em: 01 de abril de 2016.

GLOBO.COM. **Endividamento das famílias chega a 46,3%, o maior em 10 anos, mostra BC**. Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/seu-dinheiro/noticia/2015/06/endividamento-das-familias-chega-463-o-maior-em-10-anos-mostra-bc.html>. Acesso em: 5 abr. 2016.

IBGE. **Pesquisa de orçamentos Familiares**. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa\\_resultados.php?id\\_pesquisa=25](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa_resultados.php?id_pesquisa=25). Acesso em: 11 abri. 2016.

LOURENÇO, Gilmar Mendes; ROMERO, Mario. Indicadores econômicos. **FAE BUSINESS SCHOOL. Economia empresarial. Curitiba: Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus**, p. 27-41, 2002.

MENDES, Jefferson MG; REZENDE, Denis A. **A influência dos indicadores socioeconômicos na gestão municipal para o desenvolvimento local**. Encontro Nacional De Estudos Populacionais, v. 16, 2008.

PASSOS, K. E.; BERNARDI, J. R.; MENDES, K. G. **Análise da composição nutricional da Cesta Básica brasileira**. Revista Ciência & Saúde Coletiva, v. 19, n. 5, 2014.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade geral fácil**. 9 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

VIEIRA, Joana Francisco. **A relação entre endividamento e falta de planejamento financeiro pessoal em um grupo de acadêmicos de sétima fase de uma universidade do município de Criciúma–SC**. 2015.

WESSELS, Walter J. **Economia**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.